

*Ata da 76ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 7 de novembro de 2019.*

Presidência do Senhor Deputado Hilton Coelho, *ad hoc*. À hora marcada, 14h30, o Sr. Presidente, Deputado Hilton Coelho, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão **em memória aos 50 anos do assassinato do político, militante e escritor Carlos Marighella**, proposta pelo Deputado Hilton Coelho. Compuseram a mesa dos trabalhos os(as) Srs.(as): Emiliano José, ex-Vereador, ex-Deputado Estadual e ex-Deputado Federal; Milton Pinheiro, Dirigente do Partido Comunista do Brasil; Jorge Almeida, Cientista Político; Dulce Aquino, Membro da Comissão Estadual da Verdade; Eslane Paixão, Presidente da Unidade Popular na Bahia; Rafson Saraiva Ximenes, Defensor Público-Geral; Daniel Caribé, membro da Brigada Marighella do Vitória; Cedro Silva, Presidente da Central Única dos Trabalhadores na Bahia; Hamilton Moreira de Assis, membro da Executiva Estadual do PSOL e Dirigente da CSP-Conlutas; Emerval da Hora, Dirigente do Movimento Negro Unificado; Gilberto Leal, Dirigente da Coordenação Nacional de Entidades Negras; e Marcos Mendes, Vereador da Cidade de Salvador. Após a execução do Hino da Bahia, o Sr. Presidente Deputado Hilton Coelho destacou a faceta poética do militante Carlos Marighella e registrou a presença dos alunos da Escola Municipal Ivone Vieira Lima. O Sr. Emiliano José após saudar a Mesa, destacou o gesto político da Assembleia Legislativa ao homenagear Carlos Marighella a partir da proposição do Deputado Hilton Coelho. Agradeceu a Carlinhos Marighella por não deixar a memória do pai morrer e disse que estão discutindo a reedição do livro *Carlos Marighella: o inimigo número um da ditadura militar* lançado em 1977. Destacou a atividade política do militante que entrou no Partido Comunista Brasileiro ainda nos anos de 1930, foi preso por diversas vezes e enfrentou as tensões que o Partido Comunista esteve imerso nos anos de 1950 após a divulgação do Relatório Khrushchev. Mencionou que Marighella abandonou o Partido em 1964, fundando a Ação Libertadora Nacional até ser assassinado na Alameda Casa Branca, em São Paulo, em 4 de novembro de 1969. Concluiu enfatizando que Marighella não teve tempo para ter medo e a coragem é importante no atual momento político do País. O Sr. Presidente mencionou a presença da comitiva da Escola Estadual Carlos Marighella e anunciou a apresentação de um vídeo produzido pelo produtor cultural Cláudio David. O Sr. Milton Pinheiro disse que a história do Partido Comunista Brasileiro e de Carlos Marighella se confundem com as lutas dos trabalhadores do Brasil. Destacou que Marighella enfrentou a Ditadura de Getúlio Vargas, lutou pela população negra, pobre e periférica, sobretudo, de Salvador, pelo direito aos cultos afrodescendentes na Cidade e discutiu temas de relevância social para o País em revistas de grande circulação na época. Finalizou ressaltando que mesmo não tendo participado da luta armada, o PCB teve 43 membros assassinados durante a Ditadura Militar. O Sr.

Jorge Almeida historiou a trajetória política de Carlos Marighella e disse que as posições estratégicas que ele tomou são muito controversas. Encerrou afirmando que Marighella vive e renasce na resistência e luta contra a exploração capitalista, o imperialismo e o latifúndio; contra a repressão, o racismo, o machismo, a homofobia, o genocídio dos povos indígenas e todas as opressões; contra o conservadorismo, o ultraliberalismo e o neofascismo que fazem parte da ideologia e da ação política prática do Presidente Bolsonaro. O Sr. Cedro Silva disse que tomou contato com a luta de Marighella através da História e que o ideal dele era fazer uma revolução a partir das bases sociais, e concluiu desejando que a população brasileira vá às ruas defender a Pátria. A Sra. Dulce Aquino apontou que a Comissão Estadual da Verdade foi criada durante o mandato de Jaques Wagner, mas teve pouco apoio durante os três anos de atuação. Falou que a Comissão concluiu os trabalhos em 2016 e leu uma poesia de autoria de Ana Montenegro dedicada às vítimas da Ditadura Militar, rematando com a afirmação de que é necessária a leitura dos poemas de Carlos Marighella para que a indignação leve as pessoas às ruas em busca de um mundo melhor. O Deputado Jacó Lula da Silva agradeceu ao Deputado Hilton Coelho pela realização da Sessão e, saudando os heróis da Revolta de Búzios, lembrou que novembro é o mês da Consciência Negra e que o exemplo de Marighella está posto para mostrar o caminho da luta para o povo. O Sr. Gilberto Leal falou que a Marcha da Consciência Negra completará 40 anos no dia 20 de novembro, terá saída do Campo Grande e trará como homenageado o Pantera Negra Abul-Jamal que se encontra em prisão perpétua nos Estados Unidos da América. Encerrou chamando a família Marighella à reflexão da presença do DNA do revolucionário baiano Raul Sá no homenageado. A Sra. Eslane Paixão destacou que durante o encontro regional dos Comitês da Memória, Verdade e Justiça foi debatida a importância de se levar às escolas o resgate da memória dos heróis baianos para que os crimes da ditadura militar não passem impunes. O Sr. Hamilton de Assis disse que ao lembrar Marighella estamos lembrando que não se mata um sonho e que a ideia de que ele entregou a vida para que uma revolução pudesse ser construída no País deve ser lembrada. O Sr. Daniel Caribé declamou uma estrofe da música em homenagem a Marighella composta pelos Racionais MC's e explicou que a Brigada Marighella surgiu entre 2012 e 2013, ocasião do lançamento da biografia escrita por Mário Magalhães a partir de depoimentos da companheira dele, a Sra. Clara Charf. Findou contando que a Brigada se transformou em uma experiência pedagógica de unidade de esquerda e, atualmente, em uma torcida antifascista. O Sr. Emerval da Hora realçou que é impossível falar sobre a relação entre a questão racial de Marighella sem falar como o racismo está relacionado ao assassinato dele e à tentativa de apagamento histórico dos negros e negras no Brasil. O Sr. Ricardo Sizilo disse que Marighella teve diversas importâncias e que tem construído, na tese de doutorado dele, a ideia do homenageado como um sujeito político que se construiu entre erros e acertos. O Sr. Rafson Saraiva Ximenes disse que a definição mais feliz do que foi Marighella é a do grupo Racionais já apresentada. Deu ciência de que a Defensoria, no ano

passado, pensou em um ato em homenagem a Marighella com a apresentação de um julgamento simulado, com o intuito de mostrar à população que o banco dos réus não é necessariamente vilão. Finalizou afirmando que o legado do homenageado é a lealdade no sentido da correição de princípios. Após a apresentação cultural do grupo do MSTB, o Sr. Marcos Mendes disse que segundo a companheira do homenageado, ele, apesar de destemido, era um homem de muita sensibilidade e que a coragem dele é inspiradora no combate ao neofascismo. O Sr. Carlos Augusto Marighella disse que o que caracteriza o pai como político é a ação e que esse é um dos motivos do rompimento dele com o Partido Comunista. Defendeu a criação de um instituto de preservação permanente da memória de Marighella, argumentando que não é somente responsabilidade da família analisar o modo pelo qual ele deve ser conhecido. Finalizou agradecendo pelo carinho das homenagens. O Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -